



# do DISTRITO

## QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Outubro de 1972

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 42307 — N.º 475

## ACTIVIDADE MUNICIPAL

A CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS PREVÊ PARA O ANO DE 1973, INVESTIMENTOS NUM TOTAL SUPERIOR A 6000 CONTOS EM OBRAS DE MAIOR PREMÊNCIA

Presidido pela primeira vez pelo Sr. José Simões de Abreu, reuniu o Conselho Municipal a fim de se pronunciar sobre o plano de actividades e bases do orçamento ordinário regulamentar que condicionará as receitas e despesas da Câmara Municipal no ano de 1973.

Após a leitura do bem elaborado relatório o Sr. Presidente prestou aos conselheiros os esclarecimentos que foram pedidos. Posto à votação o plano foi

aprovado por unanimidade.

Publicamos a seguir o referido documento, e para ele chamamos a atenção dos nossos prezados leitores.

A construção do Palácio da Justiça, a reparação dos Paços do Concelho e o reforço do abastecimento de água, são pedras basilares que se salientam nos projectos da administração local.

Eis o documento.

Ex.mos Vogais do Conselho Municipal:

É a primeira vez que tenho a honra de presidir a uma reunião do Conselho Municipal após a minha investidura no cargo de Presidente da Câmara deste concelho e não quero perder o ensejo para apresentar a V. Ex.ª os meus respeitosos e efusivos cumprimentos e manifestar-vos, como representantes das instituições e organismos vitais do nosso concelho, o meu maior apreço pela colaboração que queiram prestar-me no desempenho das funções em que fui investido, não só com aquele zelo e aquela lealdade que o desempenho legal das vossas atribuições exigem, mas também com a boa-vontade e carinho que vos merecem, indesmentivelmente, os problemas que se prendem com a administração municipal e cuja resolução constitui, afinal, a crescente valorização e progresso de concelho.

Por mim, como repetidamente tenho afirmado, de nada preciso ou ambicioso, que não seja dessa colaboração prestativa e indispensável de todos os órgãos e serviços municipais e também da melhor compreensão e apoio dos povos do concelho, sem o que, seria infrutífera toda a minha actividade em prol das suas aspirações e dos seus problemas, tarefa a que desejo dedicar-me inteiramente e sem desfalecimentos, já que dela me acharam digno e a aceitei.

Senhores Conselheiros:

Em obediência ao estabelecido no § 3.º do art.º 29.º do Código Administrativo, cumpre-me apresentar a V. Ex.ª o que será a actividade municipal no próximo ano de 1973.

Há-de parecer-lhes, de certo modo, ambicioso o plano que vamos apresentar, sobretudo, se tivermos em conta as reduzidas possibilidades financeiras do Município. É certo que não podemos, entretanto, deixar de submeter à vossa esclarecida apreciação algumas realizações que temos em mente levar a efeito e que criaram vulto em nosso ânimo em face de diligências encetadas e animadoras ou porque se possam transformar no decurso do próximo ano em consoladora realidade e que, sem essa apreciação e aprovação prévias, não podiam, em rigor, obter dotação orçamental.

Referimo-nos, especialmente, à obra de grande reparação do edifício dos Paços do Concelho, cujo projecto foi elaborado e entregue nas estâncias superiores, há cerca de três meses, para efeito de ser participado e com o pedido de concessão de um subsídio extraordinário, por considerarmos que a percentagem com que normalmente são dotadas as obras desta natureza pelo Estado, não permitiria à Câmara fazer face o encargo que lhe competia.

### Palácio da Justiça

Também a erecção do Palácio de Justiça, que consideramos como certa, teria de ser prevista e considerados os encargos pelo menos, os referentes às despesas com a elaboração do respectivo projecto e à aquisição do terreno necessário à sua implantação embora se espere, confiadamente, a atribuição de um subsídio especial para fazer face a estes encargos.

### Reforço do abastecimento de Águas

Ainda o importante melhoramento de «Reforço do caudal de água à vila com base na abufeira da Lapa da Moura», na expectativa de o Conselho Municipal se pronunciar favoravelmente à sua realização conforme está projectado—depois de nesta reunião pon-

—A Pagina 3

### Novo Delegado

do Procurador da República

Tomou recentemente posse do cargo de Delegado interino do Procurador da República na nossa Comarca, o Senhor Dr. Carlos Eduardo Baptista Ganho.

Apresentamos-lhe cumprimentos de boas-vindas.

### Ao Serviço da Pátria

José M. S. T. de Almeida

Cumprida a sua missão militar na Guiné, regressou a esta vila o Sr. José Manuel de Sousa Teixeira de Almeida, furiel miliciano.

Joaquim S. Pinto

Regresou da Guiné, onde cumpriu a sua missão militar, o Sr. Joaquim dos Santos Pinto, Radiotelegrafista.

Oscar M. N. Mendes

Esteve de férias nesta vila o Sr. Oscar Manuel Nunes Mendes, que já regressou a Angola, onde cumpre a sua missão como furiel miliciano.

Guilherme M. S. Martinho

A passar alguns dias de férias, encontra-se nesta vila o Senhor Guilherme Manuel dos Santos Martinho, furiel miliciano em missão militar na província da Guiné.

### De estudantes distintos

a briosos militares

Está de parabens a família Santos Carvalho, oriunda de Campelo e Figueiró, radicada em Lisboa.

De facto o Sr. Capitão Manuel dos Santos Graça de Carvalho e sua esposa Senhora D. Maria de Lurdes, têm razão para se sentirem orgulhosos pela carreira brilhante de seus dois filhos.

O mais velho, Américo Manuel, depois de um curso militar levado a cabo com altas classificações, iniciou a vida prática como aspirante a oficial na Escola Prática de Serviço de Material, em Savacém.

O mais novo José Manuel, que terminou o 7.º ano do Colégio Militar, onde sempre se distinguiu pelo seu aproveitamento, fez o exame de Admissão à Escola Naval e ingressou nela como cadete, «O Norte do Distrito» ao felicitar os extremos pais, deseja a continuação dos êxitos aos jovens militares.

## FOI MUITO CONCORRIDO

# O ACTO DE POSSE

## DO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

No Governo Civil de Leiria, no dia 3 do mês em curso, sob a presidência do Chefe do Distrito, Senhor Dr. José Damasceno Campos, teve lugar o acto de Posse do Senhor José Guerreiro Machado, do lugar de vice-presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

O novo magistrado administrativo leu o compromisso de honra e assinou a acta, ladeado pelos Senhores Presidentes da Comissão da A. N. P., e da Câmara Municipal deste concelho, Senhores Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa e José Simões de Abreu, respectivamente.

Entre a numerosa assistência em que se notava a presença de senhoras da sociedade figueiroense, estavam os presidentes das Câmaras de Leiria, Castanheira de Pera e Alvaiázere, e Dr. Henrique Lacerda, antigo presidente da Câmara de Figueiró; Reverendos Párocos de Figueiró e Arega. Todas as juntas de freguesia estavam representadas pelos presidentes e algumas com vogais; regedores, etc.

O comércio de Figueiró estava, tal como a indústria, largamente representado. De Pedrogão Grande, deslocou-se propositalmente o importante industrial de camionagem Senhor Adelino Pereira Marques.

Da Federação de Municípios notamos a presença do Senhor Eng.º Lemos Proença, Director-Delegado dos serviços de electricidade. Ainda, de Figueiró, se encontravam representantes dos Bombeiros Voluntários; da Misericórdia, pelo seu provedor e alguns vogais; Grémio da Lavoura e Casa do Povo, além de muitos amigos do empossado.

O Senhor Governador Civil abriu a serie de discursos com um agradecimento e uma exortação.

No seu habitual estilo fluente e calibrante, agradeceu ao novo vice-presidente a aceitação do cargo para que fora nomeado, pondo em relevo as suas excepcionais qualidades de trabalho e de acção proficua, manifestando a sua convicção de que ele vai trazer para a vida pública e administrativa essas virtudes, dinamismo e capacidade realizadora que tem dado provas na vida particular.

Seguiu-se no uso da palavra o Senhor Presidente da Câmara de Figueiró, que em determinada altura afirmou:

«A escolha do Sr. José Guerreiro Machado para desempenhar o cargo de que acaba de tomar posse, não constiu surpresa para ninguém e muito menos para os figueiroenses que de há muito a aguardavam. Posso até afirmar—e faço-o porque disso tenho a certeza—que a nomea-

—A Pagina 4

## FEIRA DE S. SIMÃO atractivo de turistas e de figueiroenses

No dia 29 de Outubro (Domingo) realiza-se perto do Casal de S. Simão, a anual e secular Feira de S. Simão, onde são transaccionados os mais variados produtos agrícolas da região. E porque de feira se trata, não faltarão as barracas de comidas e bebidas com peixe do rio, frangos e outros petiscos.

Haverá música com amplificação Sonora e exibição do afama do Rancho Folclórico «Flores da Granja do Ulmeiro», Figueira da Foz.

A festa religiosa consta de missa na vespera, pelas 12 horas do dia 28, e no dia 29, missa às 13 horas, seguida de sermão por distinto orador saguado.

As cerimónias preside o Rev. Padre Mário Marques, pároco da freguesia de Aguda.

A estrada até à capela via Fragas de S. Simão, encontra-se em boas condições de trânsito.

# Inválidos do Comércio

(Continuação do número anterior)

«Estamos aqui como em nossa casa»

Muitos foram até comerciantes folgados. Mas a vida deu a volta, os filhos seguiram o seu caminho ou não chegaram a nascer. Como o sr. Mariano Ruivo, que fomos surpreender a cavaquear com outros amigos, à sombra das oliveiras da cerca. «Não há nada melhor do que isto—esta é a realidade. Roupa limpa, comida boa (às vezes... é como na nossa casa: nem sempre se gosta). É claro que nós preferíamos viver por nós próprios, mas paciência. Não tive culpa nenhuma de a vida me ter falhado. Não estraguei o meu negócio, não senhor. As doenças e as trapalhadas da vida é que me levaram tudo. E depois de ter sido patrão durante tantos anos, ainda procurei emprego de balcão. Mas qual quê? Quem é que quer ser aviado por um velho atrás do balcão? Quando um empregado de balcão já não tem dentes nem cabelo e começa a tremelicar das pernas, nem as novas nem as velhas querem ser aviadas por ele. Quando vim para cá, habituado a trabalhar, estranhei muito de não fazer nada. Mas depois, a gente começa a conhecer amigos, passa-se o tempo nas calmas. A casa é tão boa, que eu acho que não pode haver melhor. Melhoramentos? Ele sempre há para aí alguns que nunca estão satisfeitos.

Na sua profissão não é assim também? Mas eu, digo-lhe com toda a franqueza da minha alma, para mim não há melhor. Mas ouço dizer que a enfermaria precisa de ser aumentada. (Só se for isso e a lotação dos quartos: somos seis em cada quarto—e cinco é que estava mesmo bem).

Percorremos a casa toda. Falámos com dezenas e dezenas de homens e de mulheres. E a opinião de todos era sempre a mesma. Que não há melhor, que não podiam desejar melhor fim de vida, que são tratados com todo o carinho que a classe comercial é que é boa. «Somos sócios há 30 anos e entramos para aqui há dois meses—diz-nos a Senhora D. Laura Afonso, ao lado de seu marido, António Augusto da Cunha.—Isto, aqui, é um paraíso, sem renda de casa nem recibos da água e da luz. Só dou graças a Deus de ter encontrado um sítio para acabar os meus dias, ao lado do meu marido.»

Na sala-de-estar das mulheres e casais, alguns grupos conversam animadamente. Folheiam-se as revistas, ouve-se o rádio ou a televisão. Ao canto, algumas amigas entretêm-se com o «crotchet». Nas paredes, em painéis de azulejos, alguns pensamentos de Alexandre Ferreira, o fundador da Instituição, resumem o espírito que se vive na casa: *«Não desejamos que a velhice seja uma agonia ou a morte, mas o crepúsculo das cores vivas do Sol—vida que desaparece no Ocaso, sem dores, nem queixumes.»*

Conversámos com muitos outros residentes. Não falam muito. Repetem-se constantemente para frisar que são felizes como ninguém. «Estamos em nossa casa—que mais podemos desejar?»

Por estranho que pareça, não é fácil encontrar ressabiados, como seria normal em pessoas que foram desligadas da família. «As famílias, hoje, não sentem obrigação de aturar os velhos. As casas são pequenas, as pes-

soas trabalham fora e, ainda por cima, a vida é mais cara, a quase cem vezes o dobro.»

Uma mensagem de saudade A Senhora D. Lucinda Rodrigues Lourenço, empregada durante muito anos no nosso jornal, sentiu-se feliz de ver gente da casa: «Ponha lá que eu tenho muitas saudades do *Século*. É tudo. De resto, estou bem e muito feliz».

Um mundo de problemas que aguardam solução

Mas nem tudo são rosas nesta Casa de Repouso. Longe disso. Se os residentes vivem felizes e despreocupados, já o mesmo se não pode dizer dos dirigentes

«Sob o ponto de vista social não temes que considerar sexos, mas sim indivíduos que actuam no meio com o seu valor próprio e a sua dignidade, sendo a mulher, tal como o homem, um ente a quem tem de ser reconhecido o direito ao trabalho. Ela só pode ter uma situação moral bem definida na sociedade, quando obtenha a sua liberdade e independência económica.»

Alexandre Ferreira

e responsáveis. Eles sabem que é preciso renovar, ampliar, actualizar uma obra que, no seu tempo, foi de vanguarda e que não pode subsistir sem a generosidade e a solidariedade da massa associativa. Quantas lutas e canseiras, quantas noites sem dormir!

É a enfermaria com 120 camas que precisa de ser aumentada (projecta-se a construção de um edifício para 270 doentes). São as dificuldades do pessoal (50 criadas e outros tantos empregados de secretaria, cujos salários têm de ser constantemente actualizados). É o desconto para a Previdência (dantes apenas 6% sobre o ordenado de 1500\$00, agora 12% sobre o ordenado real), o que se compreende até certo ponto, mas talvez se pudesse resolver de outra maneira, como se fez para os impostos fiscais, de que a instituição foi isenta.

E mais. Que dizer das dificuldades de todos os dias? («O sítio também se desgosta e vêm as turras e os melindres de toda ordem», como nos disse o Sr. Mariano Ruivo, com toda a boa disposição.) É um trabalho heróico, cheio de amor e sacrifício o daqueles que dedicam a vida a tratar de pessoas idosas, doentes, com formação humana ou sem ela. Bem andam os dirigentes da obra, quando projectam pedir a colaboração dos técnicos de serviço social. Porque a dedicação e o bom-senso precisam de ser enquadrados pelos recursos de um técnica especializada, que certamente ajudaria a encontrar solução para alguns problemas psicológicos e de organização funcional inevitáveis numa casa desta natureza e deste vulto.

E chegamos ao fim, sem poder dizer tudo. Uma simples visita, uma reportagem apressada, um milagre de solidariedade profissional nunca de mais conhecido. E um mundo de problemas para resolver, para que a Casa de Re-

Império da Beira Automóveis, S. A. R. L.



HANOMAG QUALIDADE  
HENSCHEL SOBRE RODAS ...

A qualificada marca alemã...

AGENTE NA MARINHA GRANDE E TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61 - r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

## Associação Desportiva

Da Página 4

Iherme e Acácio; Sérgio, Raul e José Dias; Neto, Chita e Camilo.

A primeira parte do encontro que terminou com um golo de vantagem obtido por Saul, foi, de certa maneira monótona, e apenas assinalada pela expulsão de Neto, motivada por incorrecção para com o juiz da partida, incidente para esquecer.

Na segunda parte a turma da casa mostrou-se mais aguerrida, rondando mais assiduamente as balizas adversárias, com algumas jogadas bem delineadas que o oportunismo de José Teixeira não perdeu, levando por duas vezes o esférico ao fundo das redes.

Neste segundo tempo que se caracterizou por uma maior movimentação dos jogadores das duas equipas todos se esforçaram por fazer o melhor que lhes foi possível, tanto visitantes como visitados. No entanto assinala-se a boa estreia na Desportiva, de Engénio I e Tó-Zé, na substituição de Barata. A arbitragem foi imparcial e segura.

Nota:

O acesso ao campo, além de estreito tem um piso irregular. Há sítios onde se tornará intransitável a carros e peões no próximo inverno, se não for beneficiado.

Aqui fica o reparo público e o apelo a quem de direito.

Offside

## AZEITONA NA ÁRVORE

em grande quantidade vende

José Ribeiro de Carvalho em CABAÇOS

pouso dos Inválidos do Comércio continue a ser o orgulho de toda uma classe e um exemplo a seguir numa política de assistência à terceira idade, integrada no contexto mais vasto de uma política social.

## ACTIVIDADE MUNICIPAL

Da Página 1

derar sobre o assunto—teve de ser considerado e admitir-se a necessidade de se contrair um empréstimo do montante de 500 contos, sem o que, e dada a modéstia dos réditos municipais, seria impossível levá-lo a efeito.

Finalmente e na eventualidade de poderem vir a ser incluídas nos planos estaduais e realizáveis, por isso, no próximo ano, incluem-se neste plano de actividade as seguintes obras: «C. M. 1139 de acesso ao lugar da Lavandeira», «C.M. 1145 (das Chãs ao Corisco) Reparação do pavimento», «Construção da E.M. do Fato à E.N. 237», «Reparação da E.M. de Campelo—3.ª Fase» e Reparação da E.M. 537 (de Arega do Val de Aveleira), cujo projecto já foi entregue no departamento competente e que além da respectiva comparticipação do Estado, terá também as comparticipações da Câmara Municipal de Alvaiázere e dos habitantes da freguesia de Arega.

Foram ainda incluídas no plano as obras e melhoramentos públicos que se encontram curso e transitarão para o próximo ano e também aquelas que, embora concluídas, não foram integralmente liquidadas e constituem encargos de significativo relevo que transitaram de exercícios anteriores.

Para mais completa elucidação do Conselho, descrevimos seguidamente todas as obras que este Plano comporta, com a indicação das respectivas dotações orçamentais, que nem sempre, como V. Ex.ª verificarão, puderam atingir os imperativos legais por motivos que se filiam na estreiteza das possibilidades financeiras do Município presentemente cerceadas, como referimos, com a satisfação de compromissos assumidos em anos anteriores e que pela razão exposta, não foi possível solver:

### MELHORAMENTOS URBANOS

- Reparação do edifício dos Paços do Concelho . . . . . 300 contos
- Reforço do abastecimento da água à vila com base na albufeira da Lapa da Moura . . . . . 900 contos
- Rede de saneamento . . . . . 50 contos
- Construção do Palácio de Justiça . . . . . 500 contos

### MELHORAMENTOS RURAIS

- C.M. 1139 de acesso à Lavandeira . . . . . 200 contos
- C.M. 1145-Reparação (das Chãs ao Corisco) . . . . . 300 contos
- E.M. 537 (de Arega ao Vale de Aveleira) E.N. 110 . . . . . 1 250 contos
- E.M. do Fato à E.N. 237 . . . . . 300 contos
- E.M. de Campelo-Reparação—3.ª Fase . . . . . 450 contos

### Obras em curso:

- C.M. 1142 de Escamas a Foz de Alge . . . . . 250 contos
- C.M. 1130 de acesso ao lugar de Bairão . . . . . 160 contos
- C.M. 1146 (da E. M. 537 a Ribeira do Braz) . . . . . 300 contos
- E.M. 1144 de acesso ao lugar de Braçais . . . . . 50 contos
- C.M. 1126 de acesso a Molhas por Ribeira Velha . . . . . 20 contos
- E.M. 521 (da E.N. 237 em Campelo) 1.ª e 2.ª fases . . . . . 270 contos
- E.M. 524 (Aldeia de A. de Aviz a Chimpeles) 1.ª e 2.ª fases . . . . . 400 contos
- Reconstrução do tabuleiro da ponte sobre a Ribeira de Alge, em Foz de Alge . . . . . 250 contos
- Arruamentos rurais . . . . . 200 contos

Convém esclarecer que estas dotações são estimadas tendo em consideração o montante dos orçamentos das respectivas obras e também de harmonia com o que nos pareceu possível liquidar-se por conta daquelas que transitam para o ano a que este Plano se refere e que têm como contrapartida, na receita, além das compar-

# ACTIVIDADE MUNICIPAL

Da Página 2

ticipações do Estado, o excedente da receita ordinária deduzidas as despesas obrigatórias e outras inerentes à administração autárquica e ainda, no caso concreto do Plano em apreciação, o montante do empréstimo a contrair, o subsídio do Município de Alvaiázere e os subsídios de particulares, como ajuda valiosa na concretização de melhoramentos em que mais directamente estão interessados.

Resumimos, seguidamente, o cômputo da receita ordinária e o montante provável da receita extraordinária que, na sua totalidade, fará face às despesas globais do Município durante o ano de 1973:

Designação	Receita	Despesa
<b>Receita Ordinária</b>		
Calculada nos termos do art.º 679.º do Código Administrativo.	2 589 264\$00	
<b>Receita Extraordinária</b>		
Comparticipações do Estado	4 200 000\$00	
Empréstimo a contrair para a obra de reforço do caudal de água à vila com base na albufeira da Lapa da Moura	500 000\$00	
Compartição da Câmara Municipal de Alvaiázere para reparação da E. M. 537 (de Arega à E. N. 110)	100 000\$00	
Compartição dos habitantes da freguesia de Arega para reparação da E. M. 537	200 000\$00	
Subsídios de particulares para reparação de arruamentos rurais	150 000\$00	5 150 000\$00
<b>Despesa Ordinária:</b>		
Despesas obrigatórias	1 300 000\$00	
Outras despesas	289 264\$00	1 589 264\$00
<b>Despesa Extraordinária:</b>		
Investimento em obras		6 150 000\$00
	7 739 264\$00	7 739 264\$00

## TURISMO

A' Câmara Municipal compete, nos termos legais, a administração da Comissão Municipal de Turismo e, por via disso, com o seu parecer, terá de impulsionar a sua actividade, promovendo as obras e melhoramentos julgadas necessárias e estimulando outros factores de interesse turístico tendentes à valorização da Estância.

Infelizmente, são tão diminutas as receitas deste órgão local, que não podemos encarar com o desejado optimismo, um plano de realizações relevantes e que tão úteis seriam para os interesses do concelho.

Cifrando-se o cômputo da receita ordinária para o próximo ano em cerca de 60 000\$00 e tendo em consideração a cobertura das despesas com a fiscalização da zona de pesca desportiva de Campelo e com a manutenção do Posto de Turismo e da Biblioteca Fixa Gulbenkian, além de outras despesas obrigatórias, pouco resta para nos encorajar a assinalados cometimentos.

Em todo o caso vamos envidar os nossos melhores esforços no sentido de conseguirmos um Parque de Campismo, que reputamos de muito interesse, e subretudo dedicar a nossa melhor atenção à conclusão da obra do Campo de Tiro que, com a ajuda da iniciativa particular será, em breve, um valoroso factor de atracção turística e possivelmente uma fonte de apreciável rentabilidade para a Comissão.

### Bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1973

Em face do que vimos a expor e constitui o Plano de Actividade deste corpo administrativo para o ano de 1973, considerando o que se expende no art.º 757.º do Código Administrativo, o orçamento ordinário para o referido ano, deve obedecer às seguintes bases:

- As receitas previstas, no montante de 7 739 264\$00, estão equilibradas com as despesas, que se estimam em igual importância.
- Em todas as freguesias do Concelho estão programadas obras e melhoramentos cujo montante excede o limite fixado no art.º 753.º do Código Administrativo.
- Os melhoramentos a levar a efeito, urbanos e rurais, são os que constam do Plano de Actividade e se dão aqui como reproduzidos para todos os efeitos legais.
- Prevê-se, para o ano de 1973, a criação dos lugares de guarda de centrais elevatórias de água e saneamento e de motorista.
- A Câmara empenhar-se-á em administrar com a maior austeridade e de molde a obter o máximo de rentabilidade dos serviços, e a realizar com o menor dispêndio.
- Não se prevê a criação de novas receitas.

Prevê-se a necessidade de contrair um empréstimo de 500 contos para fazer face à obra de reforço do caudal de água à vila, com base na albufeira da Lapa da Moura.

Finaliza-se a elaboração do Plano de Actividade e das Bases do Orçamento Ordinário para o Ano de 1973 no convencimento de que tais documentos correspondem aos mais prementes interesses do concelho e, por isso, se submetem à apreciação de V. Ex.º e se solicita sua aprovação.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 12 de Agosto de 1972.

O Presidente da Câmara,  
José Simões de Abru

Leia e divulgue este JORNAL

## COMARCA de Figueiró dos Vinhos

### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

No dia nove de Novembro, próximo, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de acção especial de divisão de coisa comum que João Rodrigues David Paiva e mulher Maria da Conceição de Jesus Simões Paiva, do Casal da Fonte das Bairradas, movem contra Maria da Silva e marido da Aldeia Cimeira das Bairradas e Outros, não-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

#### Prédio

##### Único

Casa de habitação com quintal, pátio e logradouro privativo sita no lugar do Casal da Fonte, freguesia da Figueiró dos Vinhos, inscrita na matriz sob o artigo

## Vendem-se

Quintinha com vivenda e logradouros pomar e vinha.

### Padaria Santa Isabel Soalheira

Completamente modernizada com água e energia eléctrica. Forno de aquecimento indirecto.

#### aluga-se

Tratar com Albano David  
29 Square des Alpilles  
78310 MAUREPAS—FRANCE  
TELEF. 46 28 771

urbano 1247. Vai à praça pelo valor de 3360\$00.

Figueiró dos Vinhos,  
6 de Outubro de 1972

O Juiz de Direito,  
Mário Fernandes  
da Silva Cancela

O Escrivão de Direito  
António Augusto  
Temido Caetano

Jornal «O Norte do Distrito» número  
475 de 10 de Outubro de 1972

Água própria situada a 2 Km de Castanheira de Pera.

Informa na Redacção

## MEL PURO CENTRIFUGADO

Proveniente de zonas montanhosas não tratadas com insecticidas nem pesticidas, completamente isento de produtos tóxicos residuais.

Vende:

Idílio de Sá Caldeira

Telefones { 44208  
44436 Castanheira de Pera

## VENDE-SE

### ao Carameleiro

Casa de habitação, r/c, 5 divisões, água e luz, adega, currais, arrecadação, videiras e árvores de fruto, cerca de 6000 m2 de terreno anexo.

Junto à Estrada Nacional de Castanheira de Pera. O'ptimo local. Tratar com

Alexandrino Fonseca  
Figueiró dos Vinhos



# BANCO FONSECAS & BURNAY

Em 25 de Julho abriu a sua nova Agência de VAGOS

Em 27 de Julho abriu a sua nova Agência de SEVER DO VOUGA

Em 2 de Agosto abriu a sua nova Agência de FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

Em 4 de Agosto abriu a sua nova Agência de ESPOSENDE

Em 7 de Agosto abriu a sua nova Agência de BRAGA

Em 10 de Agosto abriu a sua nova Dependência de LISBOA — AVENIDAS NOVAS  
(Av. 5 de Outubro)

Em 4 de Setembro abriu a sua nova Agência da GOLEGA

Em 6 de Setembro abriu a sua nova Agência de PORTIMÃO

Em 11 de Setembro abriu a sua nova Dependência de LISBOA — PRAÇA DO CHILE  
(Av. Almirante Reis)

E agora...

TEM O PRAZER DE PARTICIPAR

A INAUGURAÇÃO

(EM INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS)

DA SUA NOVA AGÊNCIA DE

## PEDROGÃO GRANDE

RUA JOSÉ JACINTO NUNES, 32

FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente



# O ACTO DE POSSE

## do Vice-Presidente da Câmara Municipal

Da Página 1

ção do Sr. José Guerreiro Machado é grata a grande maioria dos figueiroenses que têm pelo novo vice-presidente o maior apreço e consideração.»

Finalizando o seu discurso o ilustre orador pronunciou-se assim:

«Senhor Governador:

São decorridos seis meses sobre a data da minha posse do cargo de presidente da Câmara. Seria a altura, se não fosse a inoportuna oportunidade, para passar em revista a actividade desenvolvida e o esforço quase inglório dispendido, durante esse espaço de tempo, à procura de solução para muitos dos problemas que afectam o concelho de Figueiró.

Limitar-me-ei por isso a abordar apenas um, que reputo o mais transcendente, que é a decadência, lenta mas progressiva, de um concelho que vive à base duma agricultura pobre e abandonada; dum comércio em estado de estagnação e duma indústria quase nula.

Do conjunto destas enfermidades resulta a fuga constante para o estrangeiro, com o objectivo humano de elevar o nível de vida, dos nossos melhores valores, a maioria dos quais, contudo, sem um minimo de preparação que os defenda das muitas ciladas que os esperam.

Para debelar um mal tão complexo, apenas vislumbramos a criação de uma indústria adulta ou de várias pequenas em Figueiró. Estamos empenhando os melhores esforços para conseguirmos esse objectivo, mas sabemos quão difícil vai ser, senão mesmo impossível, conseguir um empreendimento desses.

Há pois que, e enquanto não for possível, cercar esse conjunto de enfermidades, conseguir um paliativo que seja, ao mesmo tempo, calmante tranquilizador, para todos nós figueiroenses que passamos por momento de exaltação.

Esse antídoto só pode ser a criação da Escola Técnica, com secções comercial e industrial, no próximo ano lectivo.

Como é do dominio público, tudo já empenhamos para conseguirmos a concretização desse grande beneficio, assumindo, inclusivé, a responsabilidade de construir o imóvel com capital privado, solução que expusemos superiormente, primeiro verbal e depois por escrito.

Semelhança compromisso é a prova mais concludente de empenho que temos em solucionar um problema que consideramos primordial, na medida em que afecta centenas de jovens que desejariam tirar um curso médio e prático e que no estado actual se vêem desamparados por uma sociedade que tem graves responsabilidades na sua promoção e conduta.

O problema é gravíssimo; a promessa de Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional é aguardada com a maior expectativa; os figueiroenses contam com o apoio total do seu mui ilustre Governador; o presidente da Câmara não quer ser acusado de negligência.

Figueiró não tem valores humanos a quem recorra para fazer valer os seus direitos, direitos que lhe advém mercê duma situação geográfica privilegiada, de um elevado número de jovens

estudantes que frequentam as Escolas Preparatória, e Secundária da Câmara—cerca de quinhentos—e ainda por lhe caber a honra de ter sido o precursor do ensino liceal na região, que há mais de quatro décadas ali se vem processando com resultados inteiramente satisfatórios.

Estas são as realidades que nenhum concelho limítrofe reúne e que ninguém de boa fé pode contestar.

E para continuarmos, com o mesmo entusiasmo e dedicação, a tarefa para que fomos solicitados, e bem árdua é, não será de mais exigirmos, como condição primeira, não sermos atraídos nas nossas aspirações legítimas. Continuaremos portanto, e até prova em contrário, a confiar na palavra e na justiça dos homens a quem cabe decidir.

Termino, Senhor Governador, reiterando a minha inteira confiança no Senhor vice-presidente, e com a certeza de continuar a merecer de V. Ex.a o maior apoio e sábia orientação, confio que, do esforço conjugado de todos, resulte um Figueiró cada vez maior.»

Por fim falou o Senhor José Guerreiro Machado, que, depois de agradecer ao Senhor Governador Civil as elogiosas palavras que lhe dedicara, (que considerou fruto da sua generosidade) e a confiança que nele depositara ao apresentar ao Governo a sua candidatura, afirmou:

«Sendo solicitado a servir, por via da prestigante indicação de V. Ex.a, tinha já motivo de sobra para estar presente à chamada, mas estava também consciente da obrigação que se me impunha—como aliás a todos os portugueses dignos deste nome—nesta hora em que a Nação se empunha em vencer uma das maiores crises da sua história secular, de prestar a minha colaboração activa e incondicional nesta frente de apoio aos que nas primeiras linhas lutam de arma na mão, pela integridade do território nacional.»

Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, declarou a certa altura:

«Confesso-lhe, entretanto o grande desejo de lhe ser prestável e o de concorrer, com as minhas limitadas possibilidades, para o progresso e engrandecimento do Concelho.»

Disse ainda o novo vice-presidente:

Como sabem não nasci em Figueiró. Por força do destino ali constituí o meu lar, ali nasceram os meus filhos.

Tenho para mim que estes factos, se outros não existissem, seriam suficientes para me considerar figueiroense. Efectivamente, desde que há 25 anos cheguei a Figueiró dos Vinhos, sempre encontrei da parte dos seus habitantes as maiores provas de carinho e sempre me apercebendo, no dia a dia dos contactos e relações que a minha conduta e a maneira de ser eram bem aceites pela comunidade figueiroense. Naturalmente à terra e às gentes me dediquei correspondendo aos seus tradicionais sentimentos de hospitalidade, no meu caso grande e carinhosamente revelados.

## Gente Nova

Numa clínica de Lisboa, nasceu hoje uma linda criança do sexo masculino. É sua mãe a Senhora D. Maria Helena de Matos Cruz Lacerda esposa dedicada, do nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. Luís Fernando Lacerda Mendes.

Nesta hora de justificado jubilo para os jovens pais, englobamos nas nossas efusivas felicitações os extremos avós paternos, Senhora D. Maria Júlia Lacerda Mendes e seu marido, o nosso amigo Sr. Juvenal Augusto Mendes, e ainda a avó materna Senhora D. Ludovina de Matos Cruz.

## Agência Bancária em Pedrógão Grande

Vila de nobres tradições históricas, Pedrógão Grande, é sede de um concelho essencialmente agrícola, com algumas indústrias de madeiras, resinas e pastas de Algodão. Tem duas freguesias rurais além de sede, que são outros tantos centros comerciais de relativa importância—Graça e Vila Facaia. Uma das mais importantes empresas de camionagem do centro do País, tem ali a sua sede social—a Camionagem Pereira Marques.

Tudo isto tem contribuído para que nos últimos anos, momentaneamente depois da construção da Barragem do Cabril, a vila de Pedrógão Grande e seu concelho tenham beneficiado de um surto de progresso que muito os tem valorizado.

Para que esse desenvolvimento possa continuar, torna-se necessária a alavanca impulsadora da agricultura, comércio e indústria na vida moderna—O Banco.

Dos três concelhos vizinhos a extremo Norte do Distrito de Leiria, que constituem a Comarca de Figueiró dos Vinhos, só o de Pedrógão Grande não possuía Agência Bancária.

O Banco Foneeas & Bornay, deliberou preencher essa lacuna, instalando ali uma agência que abriu no princípio do mês.

As gentes de Pedrógão Grande têm agora ao seu dispor o banco para toda a gente.

## José João Nunes

De regresso à cidade da Beira, depois de alguns meses de férias em Altardo, o Sr. José João Nunes, apresenta por este meio os seus cumprimentos de despedida aos amigos a quem não lhe foi possível fazê-lo pessoalmente. «O Norte do Distrito deseja-lhe boa viagem.

É mais adiante, depois se de ter referido elogiosamente aos homens que têm estado à frente dos destinos de Figueiró, disse:

«Pela modéstia dos meus recursos nunca V. Ex.a poderão esperar de mim, no prosseguimento dessas louváveis e duras tarefas de figueiroenses tão ilustres, mais do que a colaboração muito dedicada e leal ao distinto Presidente do nosso Município que o mesmo é dizer—tenho a certeza—uma contribuição para o bem-estar de todas as populações do concelho e em favor da concretização das suas mais justas aspirações.»

Terminou com o agradecimento a todas as pessoas que ali se deslocaram para assistirem àquele acto.

# A Associação Desportiva vai disputar o Campeonato Distrital

O ressurgimento da Desportiva apresentou-se rodeado de grande entusiasmo, o que não surpreende, por ser natural a existência, na juventude, de uma paixão viva e saudável pelo desporto.

Mas não só na mocidade se verificou esse entusiasmo pela revivência da gloriosa «Desportiva». Notamos que ilustres figueiroenses que há mais de 20, 30 e 40 anos praticaram ou acarinharam o futebol na nossa terra, ainda não perderam a dedicação então cultivada. Até, como numa sucessão de valores, a «Desportiva» honra-se de contar na presidência da Assembleia Geral com o filho de seu sócio fundador e grande amigo de saudosa memória, Senhor Dr. Joaquim José Fernandes — o Dr. Luís Frias Fernandes, distinto médico nesta vila — que também tem dado muitas provas da sua simpatia pela principal representante do desporto figueiroense.

Outros dedicados figueiroenses o acompanham nos Corpos Gerentes, todos pessoas de bem que garantem uma administração eficiente, em quem a massa associativa pode confiar.

A Associação Desportiva está inscrita e vai disputar o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão.

Porque ainda estava em «arrumação de casa» para a fase de arranque, as opiniões divergiam quanto à inscrição ou não, naquela prova que começa em 31 de Dezembro.

Assentou-se, finalmente no sim, atendendo às vantagens de proporcionar aos associados alguns encontros com boas equipas e pela projecção do nome de Figueiró, resultante da disputa, considerando-as mais tortes que os inconvenientes das grandes despesas inerentes à organização da prova e ao desnível que forçosamente terá de vir a salientar-se entre a nossa, cem por cento amadora, em luta com algumas das adversárias profissionalizadas.

Não está agora em causa analisar ou discutir qual dos caminhos seria o melhor. Fazer por aqui uns jogos mais ou menos regionais, sem grandes responsabilidades, até se adquirir uma melhor capacidade de estrutura técnica e física, ou entrar já nas provas a sério.

A deliberação foi tomada com as melhores intenções e há que respeitá-la, se também quisermos ser bons desportistas.

O que vamos fazer então? Eliminado qualquer dilema, só um caminho se apresenta aos figueiroenses amantes da sua terra e do desporto, em qualquer parte do Mundo onde se encontrem:

Apoiarem por todos os meios ao seu alcance, (os que vivem longe deverão fazê-lo monetariamente) a «Desportiva» que é de todos nós, e que a todos representa em qualquer campo onde se exiba.

## António Amaral Peres

Acompanhado de sua esposa, Senhora D. Sofia Amaral Peres, deu-nos o prazer da sua visita o Senhor António Amaral Peres abastado proprietário de Carvalhal de S. Bento—Rego da Murta.

Gratos pela gentileza.

Os que por cá vivem têm outros deveres inerentes ao bom nome da sua terra: Apoiar moral e materialmente a sua equipa, aplaudi-la e incitá-la no campo, com aquela urbanidade que caracteriza o nosso povo. Receber os visitantes com a tradicional lhaneza dos figueiroenses, sem menosprezar o incitamento caloroso que é devido à «Desportiva».

As provas desportivas, sobretudo o futebol, são electrizantes para o espectador, mesmo que ele seja descontraído ou desinteressado no resultado da competição.

Por tudo isto, nós julgamos interpretar os desejos dos directores da «Desportiva» ao mesmo tempo que prestaremos um serviço a Figueiró, ao apelarmos a todos — novos ou idosos — para que não falem aos desafios que se vão realizar no campo Dr. Fernando Lacerda, e mais, que todos que tenham carro e o possam fazer escolham para seu itinerário do passeio dominical a localidade onde nesse dia jogar a «Desportiva», para (sempre que lhes seja permitido) darem o valeroso calor do seu apoio fora daqui, às cores da nossa terra.

## Associação Desportiva 3 Sporting C. de Avelar O

No dia 1 de Outubro realizou-se no Campo Dr. Fernando Lacerda, um encontro amigável de futebol entre as equipas de honra da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos e do Sporting Clube de Avelar.

Talvez devido à incerteza das condições atmosféricas, com perspectiva de chuviscos, não era numerosa a assistência ao desafio.

Sob a arbitragem do Senhor José da Conceição Barreiros, as equipas alinharam assim:

Desportiva  
Eugénio I, (1.º Zé); José Romão, Fernando Santos, Vasco, e Barata; Eurico, Saul e Ernesto; Vitor Manuel, Fernando Manuel, (José Teixeira); Fernando Silveiro (Eugénio II).

Sporting.  
Inácio, Mota (Barreira) Gui-

A Página 3

## A MORTE

### ceifou prematuramente uma flor

Sim. O José Afonso era uma flor, ainda a desabrochar para a vida. Faria ontem sete anos se a traçoira parca não tivesse posto fim à vida daquele que ainda há dois anos, (dois anos repletos de dor e carinho e algumas esperanças dos pais e amigos) era uma radiosa promessa e enlevo de seus extremos pais, D. Maria Helena de Mesquita Louro e José Manuel Rodrigues Louro e da dedicada avó D. Maria Augusta da Conceição de Mesquita.

Ainda mal refeitos da mágoa colectiva que abalou nesta vila amigos e conhecidos no dia 4 de Outubro, mágoa bem estampada no rosto das muitas dezenas de pessoas que no dia 5 foram acompanhar ao cemitério aquele débil corpiço, interrogamo-nos: Porque que é, que a inocência é assim castigada.

Que Deus ponha em descanso aquela alma ainda imaculada.